



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



PROMOÇÃO DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Promoção da saúde e qualidade de vida

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P965 Promoção da saúde e qualidade de vida / Organizadora
Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0572-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.726222608>

1. Saúde 2. Qualidade de vida. I. Sousa, Isabelle
Cerqueira (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editores
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A Atena Editora no intuito de possibilitar leituras atualizadas sobre Promoção da saúde e qualidade de vida, presenteia os leitores com dois volumes recheados com temas que vão além de aprofundamentos na saúde, abrangem também a educação, musicoterapia, a contextualização das pessoas com idade avançada, pessoas com Alzheimer, mulheres, reflexões sobre a cultura de famílias ciganas, treinamentos para goleiros de futsal e muitos temas ricos de conhecimentos teóricos e práticos.

Inicialmente os capítulos versam sobre a Pandemia da Covid-19 apresentando as seguintes temáticas: 1. Gestão em saúde no Brasil frente à pandemia da Covid-19; 2. Capacitação do uso de equipamentos de proteção individual em tempos de Covid-19; 3. Fatores associados à violência contra a mulher durante a pandemia de Covid-19; 4. Monitoria de métodos e técnicas de avaliação em Fisioterapia através de um serviço de comunicação por vídeo no contexto da pandemia do Covid-19, e 5. Os desafios do brincar heurístico no contexto da pandemia.

Acrescentando às questões da saúde teremos temáticas educacionais, com os capítulos: 6. Ensino-aprendizagem de crianças com dislexia e a importância do Fonoaudiólogo no âmbito escolar; 7. Atuação Fonoaudiológica no processo de aprendizagem para crianças com TDAH; 8. Perfil dos usuários de um centro especializado em reabilitação física e intelectual.

A seguir serão apresentados estudos sobre o pré-natal, fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias e atrasos do desenvolvimento, infecções congênitas, e assuntos referente a pediatria, portanto teremos os seguintes textos: 9. Pré-natal na Atenção Básica de Saúde; 10. Captação tardia no pré-natal e o potencial uso de agentes teratogênicos no primeiro trimestre gestacional; 11. Elaboração de um protocolo de atenção ao pré-natal de risco habitual; 12. Método Canguru: benefícios para o neonato prematuro; 13. Ametropias em pacientes diagnosticados com infecção congênita por uma das TORCH; 14. Sífilis materna associada ao óbito fetal; 15. Importância da manutenção do calendário vacinal infante-juvenil atualizado; 16. Humanização em pediatria.

Na sequência teremos discussões sobre: 17. Mobilização precoce em pacientes críticos; 18. Importância da atuação de enfermagem nos cuidados das feridas; 19. Bem-estar nos enfermeiros de urgência; 20. Alimentos e suplementação na prevenção da anemia ferropénica; 21. Musicoterapia no tratamento do Alzheimer; 22. A musicoterapia como intervenção na Reabilitação Neuropsicológica de pacientes com a doença de Alzheimer; 23. Iatrogenia em frequências de relaxamento: hiperexposição; 24. A introdução de treinamentos para goleiros no futsal; 25. Aplicación de las ondas de choque radiales en fascitis plantar y tendinopatías; 26. Abordagem sistémica das famílias ciganas: cultura como determinante de saúde.

Para finalizar nosso volume 1 teremos o capítulo 27. Considerações sobre o processo de envelhecimento e qualidade de vida e o capítulo 28. Redes que tecem relações e cuidado: desafios e oportunidades na reorganização das suas equipes como estratégia para promoção e qualidade de vida.

Desejamos que se deliciem com essa obra maravilhosa e também não deixem de ler o volume 2, que está repleto de conhecimentos amplos e diversificados sobre vários assuntos da saúde humana e animal.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Eduardo Barros Motta
Vitoria Dias Santana Matos
Luan Daniel Santos Costa
Thais dos Santos Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226081>

CAPÍTULO 2..... 6

CAPACITAÇÃO DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Abreu Ferreira
Sarah Vieira Figueiredo
Ana Cleide Silva Rabelo
Vanessa Silveira Faria
Thaynara Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226082>

CAPÍTULO 3..... 18

FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Francisca Edinária de Sousa Borges
Francisco Erivânio de Sousa Borges
William Caracas Moreira
Carla Tharine de Sousa Almeida Gomes
Diego Felipe Borges Aragão
Celso Borges Osório
Antônia Sylca de Jesus Sousa
Priscila Martins Mendes
Ludiane Rodrigues Dias Silva
Isadora Calisto Gregório
Ceres Lima Batista
Rodrigo Otavio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226083>

CAPÍTULO 4..... 24

MONITORIA DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA ATRAVÉS DE UM SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO POR VÍDEO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina de Jacomo Claudio
Carolina Ferreira Cardoso de Oliveira
Lucas Mateus Campos Bueno
Giani Alves de Oliveira
Deverson Aparecido Caetano Nogueira
Caroline Coletti de Camargo

Danila Yonara Inacio da Silva
Giovanna Piasentine
Laís Tamie Kuniyoshi
Luana Zava Ribeiro da Silva
Laís Gobbo Fonseca
Berlis Ribeiro dos Santos Menossi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226084>

CAPÍTULO 5..... 33

OS DESAFIOS DO BRINCAR HEURÍSTICO EM AULAS ASSINCRONAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Tatiana Lima da Costa
Cintia da Silva Soares
Isabelle Cerqueira Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226085>

CAPÍTULO 6..... 43

ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DISLEXIA E A IMPORTÂNCIA DO FONOAUDIÓLOGO NO ÂMBITO ESCOLAR

Suendria de Souza Paiva
Thiago Moraes Guimarães
Larissa Nayara Elias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226086>

CAPÍTULO 7..... 52

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS COM TDAH

Pauliane Araújo Paulino
Thiago Moraes Guimarães
Leonardo Linconl Albuquerque Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226087>

CAPÍTULO 8..... 63

PERFIL DOS USUÁRIOS DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO FÍSICA E INTELLECTUAL

Rafael Silva Fontenelle
Luciane Peter Grillo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226088>

CAPÍTULO 9..... 76

PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Ingrid de Oliveira Carvalho
Maria Helenilda Brito Lima
Kendla Costa Lima
Antônia Mariane Pereira de Sousa
Gabriele Miranda da Silva
Wilka da Conceição Soisa de Queiroz

Iláila Kalina Queiroz de Moraes
Bruna de Oliveira Cardoso
Michelle Resende de Oliveira
Janaíres Guilherme Pinto
Marlúvia Vitória Osório Santos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226089>

CAPÍTULO 10..... 83

CAPTAÇÃO TARDIA NO PRÉ-NATAL E O POTENCIAL USO DE AGENTES TERATOGENICOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE GESTACIONAL

Veronica Bertho Garcia
Francine Pereira Higino da Costa
Ronaldo Eustáquio de Oliveira Júnior
Renata Dellalibera-Joviliano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260810>

CAPÍTULO 11 97

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Pereira da Silva
Claci Fátima Weirich Rosso
Nilza Alves Marques Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260811>

CAPÍTULO 12..... 108

MÉTODO CANGURU BENEFÍCIOS PARA O NEONATO PREMATURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Higor Lopes Dias
Luana Ferreira Priore
Jéssica Maira do Socorro de Moraes Ribeiro
Gabrielle Alves Nascimento
Leidiane Caripunas Soares
Mirian Fernandes Custódio
Yasmin Gino e Silva
Elisângela da Costa Souza Cruz
Raiane Pereira Sanches
Raquel Pereira Moraes
Nathália Menezes Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260812>

CAPÍTULO 13..... 114

AMETROPIAS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM INFECÇÃO CONGÊNITA POR UMA DAS TORCH

Heitor Francisco Julio
Vinícius Gomes de Moraes
Marília Gabriella Mendes Maranhão
Raphael Camargo de Jesus

Samilla Pereira Rodrigues
Samuel Machado Oliveira
Luana Carrijo Oliveira
Wellington Junnio Silva Gomes
Déborah Suzane Silveira Xavier
Lucas André Costa Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260813>

CAPÍTULO 14..... 123

SÍFILIS MATERNA ASSOCIADA AO ÓBITO FETAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Isadora Gomes de Sousa Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260814>

CAPÍTULO 15..... 129

IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DO CALENDÁRIO VACINAL INFANTO-JUVENIL ATUALIZADO

Maria Clara Gomes Oliveira
Luís Gustavo Gomes Oliveira
Lucas Akio Fujioka
Paula Yanca Souza Franco
Bianca Andrade Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260815>

CAPÍTULO 16..... 134

HUMANIZAÇÃO EM PEDIATRIA: REVISÃO NARRATIVA

Ingrid da Silva Pires
Adriana Maria Alexandre Henriques
Flávia Giendruczak da Silva
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Zenaide Paulo da Silveira
Letícia Toss

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260816>

CAPÍTULO 17..... 140

MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES CRÍTICOS

Enedina Nayanne Silva Martins Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260817>

CAPÍTULO 18..... 148

IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS DAS FERIDAS

Maria Emilia de Lima Serafim Rodrigues
Pamela Lalesca Catto Antonio
Elisângela Ramos de Oliveira
Gercilene Cristiane Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260818>

CAPÍTULO 19..... 161

BEM-ESTAR NOS ENFERMEIROS DE URGÊNCIA

Cristina Maria Correia Barrosos Pinto
Palmira da Conceição Martins de Oliveira
Adelino Manuel da Costa Pinto
Sandra Alice Gomes da Costa
Pedro Manuel Soares Vieira
Angélica Oliveira Veríssimo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260819>

CAPÍTULO 20..... 171

ALIMENTOS E SUPLEMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DA ANEMIA FERROPÉNICA

Ana Cristina Mendes Ferreira da Vinha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260820>

CAPÍTULO 21..... 180

MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DO ALZHEIMER

Kelly Cristina Mota Braga Chiepe
Ana Carolina de Vasconcelos
Mateus Cleres Zacché Penitenti
João Pedro Sarmiento Boschetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260821>

CAPÍTULO 22..... 192

A MUSICOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO NA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE PACIENTES COM A DOENÇA DE ALZHEIMER

João Batista Neco da Silva
Paula Juliana Fernandes Martins
Crislane de Matos Magalhães
Denise Abreu de Oliveira
Anna Christina da Silva Barros
Greicilene Santos Silva
Marielena de Lima Monteiro
Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260822>

CAPÍTULO 23..... 203

IATROGENIA EM FREQUÊNCIAS DE RELAXAMENTO: HIPEREXPOSIÇÃO

Viviane Barbosa de Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260823>

CAPÍTULO 24..... 213

A INTRODUÇÃO DE TREINAMENTOS PARA GOLEIROS NO FUTSAL

Ana Paula Saraiva Marreiros
Paula Grippa Sant'Ana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260824>

CAPÍTULO 25.....	222
APLICACIÓN DE LAS ONDAS DE CHOQUE RADIALES EN FASCITIS PLANTAR Y TENDINOPATÍAS	
Jorge Humberto Cárdenas Medina	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260825	
CAPÍTULO 26.....	230
ABORDAGEM SISTÊMICA DAS FAMÍLIAS CIGANAS - CULTURA COMO DETERMINANTE DE SAÚDE	
Cristina Maria Rosa Jeremias	
Maria de Fátima Moreira Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260826	
CAPÍTULO 27.....	243
CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A QUALIDADE DE VIDA	
Patrícia Miranda Ferraz	
Orcione Aparecida Vieira Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260827	
CAPÍTULO 28.....	254
REDES QUE TECEM RELAÇÕES E CUIDADO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA REORGANIZAÇÃO DAS SUAS EQUIPES COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO E QUALIDADE DE VIDA	
Cristiana Carvalho Fernandes	
Ricardo Eugênio Mariani Burdelis	
Sabrina Martins Pedroso Cafolla	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260828	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	262
ÍNDICE REMISSIVO.....	263

CAPÍTULO 22

A MUSICOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO NA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE PACIENTES COM A DOENÇA DE ALZHEIMER

Data de aceite: 01/08/2022

Data de submissão: 29/06/2022

João Batista Neco da Silva

Faculdade de Ensino Superior do Piauí -
FAESPI
Teresina – PI
<https://orcid.org/0000-0002-9444-5005>

Paula Juliana Fernandes Martins

Faculdade de Ensino Superior do Piauí -
FAESPI
Teresina – PI
<https://orcid.org/0000-0002-2715-9519>

Crislane de Matos Magalhães

Faculdade de Ensino Superior do Piauí -
FAESPI
Teresina – PI
<https://orcid.org/0000-0002-6374-8361>

Denise Abreu de Oliveira

Faculdade de Ensino Superior do Piauí -
FAESPI
Teresina – PI
<https://orcid.org/0000-0001-5062-4389>

Anna Christina da Silva Barros

Faculdade de Ensino Superior do Piauí -
FAESPI
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/3348900039823855>

Greicilene Santos Silva

Faculdade de Ensino Superior do Piauí -
FAESPI
Teresina – PI
<https://orcid.org/0000-0003-1291-2755>

Marielena de Lima Monteiro

Faculdade de Ensino Superior do Piauí -
FAESPI
Teresina – PI
<https://orcid.org/0000-0001-6606-0928>

Ruth Raquel Soares de Farias

Faculdade de Ensino Superior do Piauí -
FAESPI
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/7546441925505076>

RESUMO: A Doença de Alzheimer (DA) é a causa mais comum de demência que se caracteriza por processo degenerativo que acomete múltiplas funções corticais e ocorrem em sua maioria após os 65 anos de idade. A DA tem como uma das opções de tratamento não farmacológico a musicoterapia com o intuito de reforço e treinamento do cognitivo. O objetivo desse estudo é analisar a musicoterapia como intervenção e impacto na reabilitação cognitiva de pacientes com a doença de Alzheimer. Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática da literatura. Após a realização da análise das publicações foram selecionados 6 artigos e 1 dissertação, totalizando 7 produções com respaldo científico para a discussão do tema. Os resultados mostraram que o uso da musicoterapia podem permitir uma experiência capaz de ampliar e ativar emoções e a cognição contribuindo para a qualidade de vida e tratamento. Concluiu-se que a música como ferramenta terapêutica é capaz de amenizar o sofrimento diante dos sinais e sintomas da doença, estimula a plasticidade cerebral e o retardo do declínio cognitivo.

PALAVRAS-CHAVE: Música, Tratamento não farmacológico, Demência, Reabilitação Neuropsicológica.

MUSIC THERAPY AS AN INTERVENTION IN THE NEUROPSYCHOLOGICAL REHABILITATION OF PATIENTS WITH ALZHEIMER'S DISEASE

ABSTRACT: Alzheimer's disease (AD) is the most common cause of dementia, which is characterized by a degenerative process that affects multiple cortical functions and occurs mainly after the age of 65 years. One of the nonpharmacological treatment options for AD is music therapy with the intention of strengthening and training the cognitive. The aim of this study is to analyze music therapy as an intervention and impact on the cognitive rehabilitation of patients with Alzheimer's disease. This is a systematic review of the literature; therefore, the bibliographic procedure and the qualitative approach were used. After analyzing the publications, six articles and one dissertation were selected, totaling seven productions with scientific support for the discussion of the topic. The quality results that a music therapy use experience can amplify and the quality emotions and experience enable quality of life and treatment. It was concluded that music as a therapeutic tool is capable of alleviating suffering in the face of the signs and symptoms of the disease, promoting brain plasticity and delaying cognitive decline.

KEYWORDS: Music, Non-pharmacological treatment, Dementia, Neuropsychological Rehabilitation.

1 | INTRODUÇÃO

No mundo vivem mais de 46 milhões de pessoas com algum tipo de demência e a cada ano cerca de nove milhões de novos casos acontecem, segundo o *World Alzheimer Report* (ADI, 2015). Entre esses tipos de demência, a Doença de Alzheimer (DA) é a causa mais comum de demência, segundo a Organização mundial de saúde (OMS, 2012).

A Doença de Alzheimer caracteriza-se por ser um processo degenerativo que acomete múltiplas funções corticais, incluindo memória, pensamento, compreensão e linguagem, sendo que as deficiências das habilidades cognitivas são comumente acompanhadas pela perda de controle emocional, comprometimento do comportamento social e da motivação (OPAS, 2013).

A maior incidência dos casos é após os 65 anos de idade e estão associados ao aumento da expectativa de vida da população (LONG; HOLTZMAN, 2019). Nessa perspectiva, Nitrini (2000) cita importantes fatores de risco bem definidos para o desenvolvimento da DA, a saber: idade; história familiar (fator genético); Síndrome de Down e mudança no papel da apolipoproteína E-4 (APOE-4).

As opções de tratamentos para essa doença, conforme a Academia Brasileira de Neurologia, em parceria com o Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento (DCNCE-ABN) são citadas num bloco de orientações, publicado em 2005, no qual menciona-se o tratamento farmacológico, realizado com a prescrição

de medicamentos que atuam diretamente nos sintomas motores e cognitivos, como antipsicóticos, antidepressivos, benzodiazepínicos, anticonvulsivantes, vitamina E, antiinflamatórios não esteroidais, ômega 3, vitaminas B, ácido fólico e o tratamento não farmacológico, recomenda-se a reabilitação de reforço e o treinamento cognitivo, programas psicoeducativos, atividade física, terapia ocupacional, fisioterapia, fonoaudiologia e musicoterapia (BOTINO, CÁSSIO; 2011).

Cunha (2007) relata que estudos científicos sobre a musicoterapia se iniciaram nos Estados Unidos, a partir da experiência dos profissionais da saúde com soldados que sofreram traumas físicos ou psicológicos durante a Segunda Guerra Mundial. Esses médicos e enfermeiros notaram alterações positivas nos quadros de enfermos nos quais a música foi utilizada no tratamento.

A música é uma excelente ferramenta quando aplicada de forma terapêutica. Atividades elaboradas pelo método da musicoterapia podem proporcionar aos pacientes experiências construtivas que podem propiciar a elaboração de novos repertórios comportamentais (CUNHA, 2007).

De acordo com Cordeiro e Piazzeta (2014, p. 25): “as atividades de musicoterapia têm papel importante para idosos com casos de demência em estágios avançados, pois têm a função de atingir suas emoções e memórias, pois existe uma preservação da resposta à música”.

O tratamento da DA é multidisciplinar, contando com vários profissionais como médicos, psicólogos, neuropsicólogos e demais profissionais de acordo com o caso da pessoa idosa e com a demência. Assim, o modelo da terapia envolvendo a música deve ser executada por um musicoterapeuta graduado. No Brasil, a musicoterapia tem sido aplicada principalmente em escolas, clínicas, hospitais, centros de reabilitação, sendo que tem grande envolvimento em questões psiquiátricas, com função de auxiliar na recuperação dos indivíduos (GALLICCHIO, 2002; BACKES *et al*, 2003; LEÃO, SILVA; 2004). Considerando essa argumentação, tem-se a questão que norteia essa pesquisa: Como a musicoterapia contribui para a reabilitação neuropsicológica de pessoas idosas com a doença de Alzheimer?

É importante ressaltar que a música, enquanto complexo multissensorial, no âmbito terapêutico, pode desempenhar um extraordinário papel na reabilitação cognitiva. Dessa forma, esse estudo tem o objetivo de analisar a musicoterapia como intervenção e impacto na reabilitação cognitiva de pacientes com a doença de Alzheimer.

2 | METODOLOGIA

Esta pesquisa é uma revisão sistemática da literatura. A construção da revisão sistemática com base em Donato e Donato (2019) consiste na compilação dos métodos explícitos que realizam a busca bibliográfica, na avaliação criteriosa de cada estudo usando

uma metodologia abrangente e replicável cujo objetivo é avaliar a qualidade dos dados e sintetizar seus resultados.

Conforme Donato e Donato (2019, p. 228) a revisão sistemática é elaborada seguindo-se as etapas:

- a. Formular uma questão de investigação;
- b. Produzir um protocolo de investigação e efetuar o seu registo;
- c. Definir os critérios de inclusão e de exclusão;
- d. Desenvolver uma estratégia de pesquisa e pesquisar a literatura – encontrar os estudos;
- e. Seleção dos estudos;
- f. Avaliação da qualidade dos estudos;
- g. Extração dos dados;
- h. Síntese dos dados e avaliação da qualidade da evidência;
- i. Disseminação dos resultados – Publicação.

A questão norteadora da pesquisa foi: Como a musicoterapia contribui para a reabilitação neuropsicológica de pessoas idosas com a doença de Alzheimer? A seguir, foi estabelecido o protocolo de investigação. Como critérios de inclusão foram estabelecidos: publicações nacionais e internacionais nos idiomas português e inglês publicadas no período de 2009 a 2022; artigos de periódicos e trabalhos acadêmicos disponibilizados na íntegra, palavras utilizadas no título de texto dos descritores: musicoterapia e doença de Alzheimer, revisões sistemáticas, estudos de casos, revisão e ampliação de diretrizes. Os critérios de exclusão adotados foram: publicações incompletas, artigos fora do corte temporal previsto, revisões integrativas.

Após definidos os critérios, foi realizado o levantamento dos dados da pesquisa no portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)/base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e nas bases Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Google Acadêmico no período maio a junho de 2022. Para alinhar a investigação ao objetivo da pesquisa, foram utilizados os descritores: Música, Tratamento não farmacológico, Doença de Alzheimer, Reabilitação Neuropsicológica.

Após a seleção dos dados da pesquisa, iniciou-se a análise dos dados. A primeira etapa foi a leitura de todos os títulos dos trabalhos selecionados, a fim de levantar os trabalhos em duplicidade e aqueles que não tivessem relação direta com o tema. Após essa primeira etapa obteve-se 34 publicações que foram para uma análise mais criteriosa.

Na segunda etapa, foram avaliadas a qualidade das publicações. Os pesquisadores leram todos os resumos das publicações, a fim de verificar se o conteúdo do trabalho correspondia ao objetivo da pesquisa. A última etapa foi uma leitura interpretativa das publicações que passaram pelos crivos anteriores. Nessa etapa os dados das publicações foram extraídos e lançados em quadro demonstrativo, conforme autor, título, objetivo, metodologia e resultado (Quadro 1).

Após a realização da análise das publicações foram selecionados 6 artigos e 1 dissertação, totalizando 7 produções com respaldo científico utilizadas para a realização dessa revisão, conforme fluxograma 1.



Fluxograma 1: Seleção dos artigos utilizados na elaboração da revisão sistemática

3 | RESULTADO E DISCUSSÃO

Para analisar os aspectos que norteiam o uso da musicoterapia na reabilitação da DA, buscou-se na literatura identificar o objetivo proposto nessa pesquisa por meio da discussão da relação entre a musicoterapia e seu uso em pacientes idosos diagnosticados com a doença.

AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADO
Vale (2011a)	Treatment of Alzheimers disease in Brazil: I. Cognitive disoders	Relatar as recomendações do Departamento Cientifico de Neurologia Cognitiva e Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia para a DA com foco nos distúrbios cognitivos.	Revisão e ampliação das diretrizes de 2005.	Recomendações para o tratamento da doença de Alzheimer farmacológicas (memantina, outras drogas e substâncias e não farmacológicas (reabilitação cognitiva, atividade física, musicoterapia, TO e outras).
Vale (2011b)	Treatment of Alzheimers disease in Brazil: II. Behavioral and psychologiac al symptoms of dementia	Relatar as recomendações do Departamento Cientifico de Neurologia Cognitiva e Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia para a DA com foco nos sintomas comportamentais e psicológicos	Revisão e ampliação das diretrizes de 2005.	Recomendações para o tratamento da doença de Alzheimer farmacológicas (antipsicóticos, benzodiazepínicos, memantina, anticonvulsivantes, antidepressivos, outras drogas e substâncias) e não farmacológicas (intervenções baseadas na educação, fisioterapia, TO, terapia musical e outros).

Albuquerque. <i>et al.</i> (2012)	Os efeitos da música em idosos com doença de Alzheimer de uma instituição de longa permanência	Descrever os efeitos da utilização da música em idosos com doença de Alzheimer de uma instituição.	Estudo de abordagem qualitativa descritivo e exploratória	Concluiu-se que a música é uma forma terapêutica complementar o qual exerce influência sobre os aspectos neurocognitivos, emocionais, psíquicos e sociais proporcionando qualidade de vida para idosos com DA em instituições de longa permanência.
Marques (2014)	Comunicar com o coração: a musicoterapia e o idoso com doença de Alzheimer	Praticar a intervenção da musicoterapia na instituição Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia de Fátima Ourém com idosos portadores da doença de Alzheimer a fim de promover a redução dos sintomas correlacionados a demência.	Estudo de caso	A musicoterapia se revelou como um processo que pôs em evidência novas perspectivas sobre os utentes e possibilitou a realização de um trabalho singular, a nível da comunicação facilitado pela fenomenologia não verbal da criação e/ou relação musical e pessoal.
Moreira; Justi; Moreira. (2018)		Avaliar a diligência do tratamento com a música para memória dos pacientes com DA.	Revisão sistemática	Os resultados encontrados demonstraram a eficácia da intervenção da musicoterapia em pacientes com DA, no entanto a evidência é insuficiente diante do número de estudos científicos.
Ferreira. <i>et al.</i> (2021)	Musicoterapia em pacientes com doença de Alzheimer – uma revisão sistemática	Analisar os efeitos obtidos pela intervenção da musicoterapia em pacientes com doença de Alzheimer no que se refere aos sintomas comportamentais e perda cognitiva.	Revisão sistemática	O estudo indicou efeitos benéficos da musicoterapia como intervenção não farmacológica em pacientes com a doença de Alzheimer e ocasionou a diminuição dos sintomas psicológicos e comportamentais dos pacientes.
Sousa. <i>et al.</i> (2021)	A utilização da musicoterapia no tratamento de idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer.	Investigar os efeitos da utilização da musicoterapia aplicada no tratamento da DA em idosos e sua ação benéfica como terapia.	Revisão sistemática bibliográfico e qualitativa.	A musicoterapia, por é uma terapia alternativa funcional com fortes evidências terapêuticas por atuar nas funções / que é capaz de gerar uma melhor qualidade de vida, capaz de retardar os sintomas da doença e reestruturar memórias que haviam sido esquecidas.

Quadro 1 – Artigos selecionados para a revisão sistemática

Fonte: Os autores (2022)

Os estudos de Vale *et al.* (2011a) relataram, a partir da busca de artigos publicados desde 2005, tratamentos farmacológicos e não farmacológicos para a doença de Alzheimer. A referência para esses tratamentos foram as recomendações do Departamento científico de Neurologia Cognitiva e Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia com ênfase nos distúrbios cognitivos. Os autores encontraram as principais recomendações terapêuticas a serem adotadas na fase de demência que causa distúrbios cognitivos,

nesses casos, incluem-se a abordagem farmacológica com o uso de drogas e substâncias inibidoras e a abordagem não farmacológica, com a musicoterapia, a reabilitação cognitiva, a terapia ocupacional e a atividade física.

Apesar da carência de estudos sobre o tratamento não farmacológico de pacientes com DA, a pesquisa acima mostrou que a estimulação cognitiva, particularmente através do uso de musicoterapia, pode ser útil para melhorar a cognição quando combinada com a terapia farmacológica. Como o cérebro humano tem potencial de reorganização mesmo após lesões sofridas, a reabilitação envolvendo musicoterapia pode ser feita para que na DA os mecanismos cognitivos compensatórios possam ser ativados por regiões corticais intactas que anteriormente assumiram funções desempenhadas pelas áreas que sofrem neurodegeneração com a doença (VALE *et al.*, 2011a).

Vale *et al.* (2011b) publicaram outro estudo baseado na mesma revisão referida, analisando os sintomas comportamentais e psicológicos da demência na DA. Nele, eles descreveram que estratégias não farmacológicas para tratar Sintomas Psicológicos e Comportamentais de Demência (SDBP) podem ser utilizadas na DA. Eles descobriram que intervenções educativas são recomendadas, assim como outras estratégias de tratamento, incluindo fisioterapia, terapia ocupacional e musicoterapia. Ensaios clínicos randomizados baseados em musicoterapia mostraram eficácia no tratamento de BPSD na DA moderada a grave e foram observadas melhoras na depressão e apatia, principalmente em pacientes com DA leve a moderada.

A melhora dos sintomas comportamentais e psicológicos com o uso da musicoterapia resulta da reabilitação cognitiva que a música proporciona. Ocorrem alterações no cérebro e, conseqüentemente, nas funções comportamentais e psicológicas, uma vez que a estrutura e os padrões musicais são elementos capazes de organizar, estimular e direcionar a atenção, a percepção e o comportamento de um indivíduo (VALE *et al.*, 2011b).

Albuquerque *et al.* (2012), em um estudo qualitativo, descritivo e exploratório realizado em uma instituição de longa permanência para idosos do Estado de Maceió – AL, selecionaram 5 idosos de um total de 80 que apresentavam diagnóstico clínico de DA, residentes na instituição que concordaram em participar das sessões de música. Eles apresentavam capacidade auditiva e condições cognitivas e expressivas para responder às questões da entrevista.

Os autores constataram que a música foi uma ferramenta de grande valia no resgate de memórias de experiências de idosos com DA e que isso aconteceu gradativamente durante as sessões de música. Isso confirma a influência da música no resgate de memórias, uma vez que essa patologia se caracteriza principalmente pela perda da memória recente nos estágios iniciais. Outro efeito da música foi evocar sentimentos de felicidade e saudade, expressos por meio de sorrisos, aplausos e lágrimas. Esse fato deixou claro que a comunicação não verbal foi a linguagem mais utilizada, principalmente no que diz respeito à cinética, ou seja, expressões faciais e movimentos corporais (ALBUQUERQUE

et al., 2012).

A natureza do efeito da música foi, principalmente, benéfica, pois proporcionou aos idosos uma sensação de bem-estar, relaxamento, distração, lembranças agradáveis e conforto. Em sua minoria, causou efeitos adversos, pois dois dos participantes da terceira e quintas sessões de música pediram para parar por estarem cansados, com fome ou com sono (ALBUQUERQUE *et al.*, 2012).

Marques (2014) realizou um estudo de caso, tratou-se de uma investigação exploratória, descritiva com abordagem qualitativa, cuja intervenção em musicoterapia decorreu no lar de terceira idade da Santa Casa da Misericórdia de Fátima, município de Ourém, com 36 idosos de média de 88 anos. Em intervenções musicoterapêuticas, observou o desenvolvimento de habilidades expressivas e relacionais por meio do aumento dos sinais evolutivos de comunicação e expressão emocional, principalmente não-verbal. Melhorias nos níveis de memória, atenção e ansiedade também foram aparentes considerando a forma como os usuários responderam durante a intervenção de musicoterapia. No entanto, houve casos em que os benefícios não foram tão aparentes, possivelmente relacionados à curta duração do procedimento e ao estado avançado de deterioração da DA.

Moreira, Justi e Moreira (2018) também contribuíram para as evidências científicas sobre reabilitação neuropsicológica em busca sistemática realizada até junho de 2017 nas bases de dados PubMed, Cochrane Library, PsycINFO e LILACS em ensaios clínicos randomizados combinando memória com intervenção musical em pacientes com DA. Os resultados mostraram efeitos positivos da intervenção musical na memória autobiográfica.

Em termos de efeitos na memória, não parece ter feito diferença se a intervenção musical foi realizada de forma mais sistemática a partir de um programa de intervenção ou através da escuta. Esse é um ponto importante, pois as atividades de ouvir ou mesmo cantar são mais acessíveis e podem ser incentivadas em casa por familiares e cuidadores de pessoas com DA, gerando uma grande oportunidade para atividades preventivas. Nesse estudo não ficou claro se a intervenção musical tem impacto na memória, principalmente na memória de curto prazo e na memória verbal de longo prazo, para as quais foram observados resultados conflitantes (MOREIRA; JUSTI; MOREIRA; 2018).

Ferreira *et al.* (2021) realizaram uma busca eletrônica na base de dados MEDLINE/ PubMed em artigos selecionados que foram publicados até fevereiro de 2020. Os estudos dessa revisão sistemática demonstraram efeitos benéficos do uso da musicoterapia como intervenção não farmacológica em pacientes com DA. A contribuição dessa abordagem para a redução dos sintomas psicológicos e comportamentais, como ansiedade e depressão, foram desencadeados por meio de terapia individual e grupal. Além disso, vale mencionar que essa terapêutica não se mostrou evidente em termos de manifestações de comportamento excitado.

Souza *et al.* (2021), utilizaram-se 44 produções com respaldo científico em uma pesquisa de panorama sistemático utilizando método bibliográfico e abordagem qualitativa.

Concluíram que a música faz parte da construção social e cultural dos indivíduos, tornando as técnicas de musicoterapia um recurso valioso da modalidade intervencionista em relação ao tratamento de idosos acometidos pela doença de Alzheimer. A utilização da musicoterapia permite o envolvimento do idoso, capaz de ampliar e ativar memórias de sua história de vida. A música como ferramenta terapêutica é capaz de amenizar o sofrimento diante dos sinais e sintomas da DA, pois seu uso permite a expressão e exposição a emoções positivas, além de promover plasticidade cerebral e retardar o declínio cognitivo.

4 | CONSIDERAÇÃO FINAL

A partir da pesquisa realizada, fica evidente que a música faz parte da construção social e cultural do ser humano, e essa relação associada às técnicas musicoterapêuticas é um valioso recurso da modalidade intervencionista em relação ao tratamento de idosos com doença de Alzheimer. A utilização da musicoterapia, nesses casos, permite uma experiência musical capaz de ampliar e ativar memórias de histórias de vida, contribuindo para a qualidade de vida e tratamento.

A música como ferramenta terapêutica é capaz de amenizar o sofrimento diante dos sinais e sintomas da doença, pois seu uso permite ao idoso criar uma nova perspectiva por meio da expressividade e do contato com suas emoções positivas, além da plasticidade cerebral e do retardo do declínio cognitivo.

Considerando os benefícios demonstrados pelo uso da musicoterapia durante esse estudo, propõe-se que ela possa ser incluída como ferramenta no tratamento de pacientes diagnosticados com Alzheimer, uma vez que seu uso traz benefícios de forma não invasiva e custo-efetiva que oferece uma melhor qualidade de vida diante dos sintomas da doença.

À medida que as publicações sobre o tema se desenvolveram, percebeu-se a necessidade de estudos que tratassem especificamente do uso e dos efeitos do uso da música na reabilitação neuropsicológica, o que torna necessárias mais pesquisas sobre esse tema para se obter novas possibilidades e maior conhecimento das contribuições da musicoterapia.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. C. S. *et al.* Os efeitos da música em idosos com doença de Alzheimer de uma instituição de longa permanência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.14, n. 2, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/il-666994>. Acesso em: 7 jun. 2022.

ALZHEIMER'S DISEASE INTERNACIONAL. **World Alzheimer Report 2015**: The Global Impact of Dementia. ADI, 2015. Disponível em: <https://www.alzint.org/resource/world-alzheimer-report-2015/>. Acesso em: 26 mai. 2022.

BACKES, D.S. *et al.* Música: terapia complementar no processo de humanização de uma CTI. **Revista Nursing**, São Paulo, v.66, n.6, p.37-42, 2003. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=527024&indexSearch=ID>. Acesso em 17 jun. 2022.

BOTTINO, CÁSSIO M.C. *et al.* Differential diagnosis between dementia and psychiatric disorders: Diagnostic criteria and supplementary exams Recommendations of the Scientific Department of Cognitive Neurology and Aging of the Brazilian Academy of Neurology. *Dementia and Neuropsychologia*. Associação de Neurologia Cognitiva e do Comportamento, v. 5, n. 4, p. 288-296, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/212444>. Acesso em 1 jun. 2022.

CORDEIRO, A. F. M.; PIAZZETTA, C. M. A aplicação de elementos vocais no processo musicoterapêutico de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Musicoterapia**. Curitiba, ano XVI, n. 17, p. 17-38, 2014. Disponível em: <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/214>. Acesso em: 7 jun. 2022.

CUNHA, R. Musicoterapia na abordagem do portador de doença de Alzheimer. **Revista Científica/FAP**, [S.l.], dez., 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472021000100005. Acesso em: 7 jun. 2022.

DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 3, p. 227-235, 2019.

FERREIRA, M. F. S. *et al.* Musicoterapia em pacientes com doença de alzheimer – uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Music Therapy**, [S. l.], n. 28, 2021. Disponível em: <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/16>. Acesso em: 20 mai. 2022.

GALLICCHIO, M.E.S.S. Criança e música versus câncer e morte. **Revista Médica**. PUCRS. v.12, n.4, p.356-362, 2002.

GIL, A. C. *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed., Atlas, 2007.

LEAO, E.; SILVA, M. J. Música e dor crônica músculoesquelética: o potencial evocativo de imagens mentais. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, abr., 2004. Disponível em: https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=3E6xfDsAAAAJ&citation_for_view=3E6xfDsAAAAJ:u5HHmVD_uO8C. Acesso em: 1 jun. 2022.

LONG, J. M.; HOLTZMAN, D. M. Alzheimer disease: an update on pathobiology and treatment strategies. **Cell**, v. 179, n. 2, p. 312-339, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31564456/>. Acesso em; 7 jun. 2022.

MOREIRA, S.V.; JUSTI, F.R.R.; MOREIRA, M. Can musical intervention improve memory in Alzheimer's patients? Evidence from a systematic review. **Dementia and Neuropsychologia**, v. 12, p. 133-42, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/fj/dn/a/YgXjxmShwCSq35km9SSfvkH/abstract/?lang=en>. Acesso em: 7 jun. 2022.

MARQUES, M. H. P. G. Comunicar com o coração : a musicoterapia e o idoso com doença de Alzheimer. Lisboa : [s.n.] - Relatório de estágio do Mestrado em Musicoterapia, Instituto de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade Lusíada de Lisboa, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/813?mode=full>. Acesso em: 7 jun. 2022.

NITRINI, R. Epidemiologia da Doença de Alzheimer. In: Frolenza, O. V.; CARAMELLI, P. Neuropsiquiatria Geriátrica, São Paulo: Atheneu, p. 23 -34, 2000.

OPAS – ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. Demencia: una prioridad de salud pública. Washington, DC, 2013. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/98377>. Acesso em: 20 mai. 2022.

RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais. **Evidência**, v. 4, n. 5, 2008. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=YY1k8s0AAAAJ&hl=pt-BR>. Acesso em: 05 jun. 2022.

SOUSA, A. N. S. A utilização da musicoterapia no tratamento de idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472021000100005. Acesso em: 07 jun. 2022.

VALE, F. A. C. *et al.* Tratamento da doença de Alzheimer. **Dementia and Neuropsychologia**, v.5, n. 1, p. 34-48, 2011a. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dn/a/D5dLTsZCKrq7nDnGjqjWVNw/?lang=en>. Acesso em: 7 jun. 2022.

VALE, F. A. C. *et al.* Tratamento da doença de Alzheimer. **Dementia and Neuropsychologia**, v.5, n. 3, p. 189-197, 2011b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dn/a/DYkLMxMrvfQPYN46LfytKd/?lang=en>. Acesso em: 7 jun. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Dementia: a public health priority. World Health Organization, 2012. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/75263>. Acesso em: 7 jun. 2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A

A musicoterapia 181, 182, 185, 189, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 207, 209, 211

Anemia ferropénica 171, 172, 173, 174, 177, 178

Atenção básica de saúde 76, 77

Atuação da enfermagem 139

Avaliação em fisioterapia 24, 26, 27, 31

B

Brincar 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 134, 135, 136, 137, 138, 139

C

Covid-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 34, 36, 169, 247, 248, 252

Cuidados das feridas 148, 150, 156, 159

Cultura 35, 41, 42, 146, 182, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 244, 249, 257

D

Dislexia 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 57, 61

Doença de Alzheimer 183, 185, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202

E

Ensino-aprendizagem 8, 32, 43, 49

Envelhecimento 193, 196, 197, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256

Equipamentos de proteção individual 6, 16, 17

F

Famílias ciganas 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240

G

Gestão em saúde 1, 3, 72, 254

Goleiros de futsal 220

H

Humanização em pediatria 134, 136, 137, 138, 139

I

latrogenia 203

Infecção congênita 114, 116, 118, 119, 120

M

Método canguru 108, 109, 110, 111, 112, 113

N

Neonato prematuro 108

P

Pacientes críticos 140, 141, 142, 145

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 42, 142, 211, 247, 252

Período gestacional 83, 85, 95, 96, 98, 100, 111

Pré-natal 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 114, 115, 123, 124, 125, 126

Promoção da saúde 106, 161, 250, 252, 254, 257, 260, 262

Q

Qualidade de vida 112, 114, 116, 140, 143, 145, 147, 155, 161, 162, 163, 168, 180, 183, 189, 192, 197, 200, 211, 243, 247, 249, 252, 253, 254, 257, 259

R

Reabilitação física e intelectual 63, 65, 75

Reabilitação neuropsicológica 192, 193, 194, 195, 199, 200

S

Sífilis materna 96, 123, 125, 127

T

Tendinopatias 227



PROMOÇÃO DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br